

# LER PARA CRER E ESCREVER A SUA PRÓPRIA HISTÓRIA

Módulo I- Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Barbara Popp

Trata de uma visão geral das políticas públicas relacionadas à leitura e à escrita, o como a Educação Infantil tem tomado parte dessas políticas e ainda, uma reflexão das demandas que aconteceram a partir do fato do Ensino Fundamental ter se tornado de 9 anos.

Módulo II – Prof<sup>a</sup>. Marcia Eloriaga

Estabeleceremos um diálogo entre o que há de teórico sobre leitura e escrita e como se constrói as práticas. O trabalho efetivo com alfabetização e letramento desde os anos iniciais, inclusive o que diz respeito às crianças de Creche.

Módulo III – Pro<sup>a</sup> Ms. Ana Paula Dini

Mediar prática com teoria, mas aqui mergulhando o grupo nas suas próprias vivências como leitor e escritor. Trazer a literatura para o "professor" de modo a fazê-lo compreender que ela exerce mudanças em todo aquele que se atreve a experimentá-la.

# O UNIVERSO SIMBÓLICO DO LEITOR

*A leitura pode ser vista como moeda, que encerra o visível e o invisível, o material e o imaterial: o signo e o significado.*

Edileuza Ferreira da Silva

O signo está no que dela podemos ver, podemos contar...

LISTAGENS BULAS ROMANCE TEXTO  
ORAÇÃO PAPEL  
LIVRO CONTO LETRA PALAVRA  
FONEMA PARÁGRAFO  
LEIS ALFABETIZAÇÃO PROFESSOR  
FRASE RECEITAS GRAMÁTICA  
PERÍODO ESCRITOR  
MENSAGENS ESCOLA LEITORES  
A LINHA ESCRITA SALA DE AULA PAI EDITOR  
COMPUTADOR  
IRMÃOS MÃE LÁPIS  
TINTA POEMAS A PALAVRA DIVINA  
RECADO

*“ No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra estava informe e vazia: as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus disse: - Faça-se a luz. E a luz foi feita”*

**(GENÊSIS 1, p.1-3)**

# O UNIVERSO SIMBÓLICO DO LEITOR

*Da mesma moeda leitura se tem o  
outro valor que traduz e  
interpretou o céu e a terra.*

Edileuza Ferreira da Silva

O significado que cada leitor extrai individualmente, ainda que de um mesmo texto.



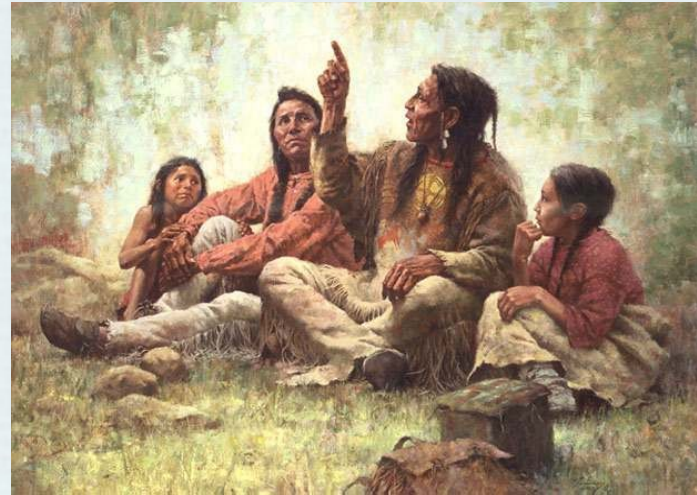
# DE VOLTA À HISTÓRIA

## BERÇO LITERÁRIO

*Que a literatura faz parte das comunidades humanas desde tempos imemoriais são testemunhos os mitos cosmogônicos.*

Cosson

- Relatos exemplares



# DE VOLTA À HISTÓRIA

## BERÇO LITERÁRIO

A partir dessa natureza exemplar, das histórias/mitos houve uma expansão da literatura, criando-se, a princípio, gêneros essencialmente orais, que mais tarde passaram a ser escritos:

gestas	sagas	anedotas
adivinhas	epopeias	tragédias
lendas	comédias	contos
canções	provérbios	ditados

# DE VOLTA À HISTÓRIA

## O ESQUECIMENTO DA LITERATURA

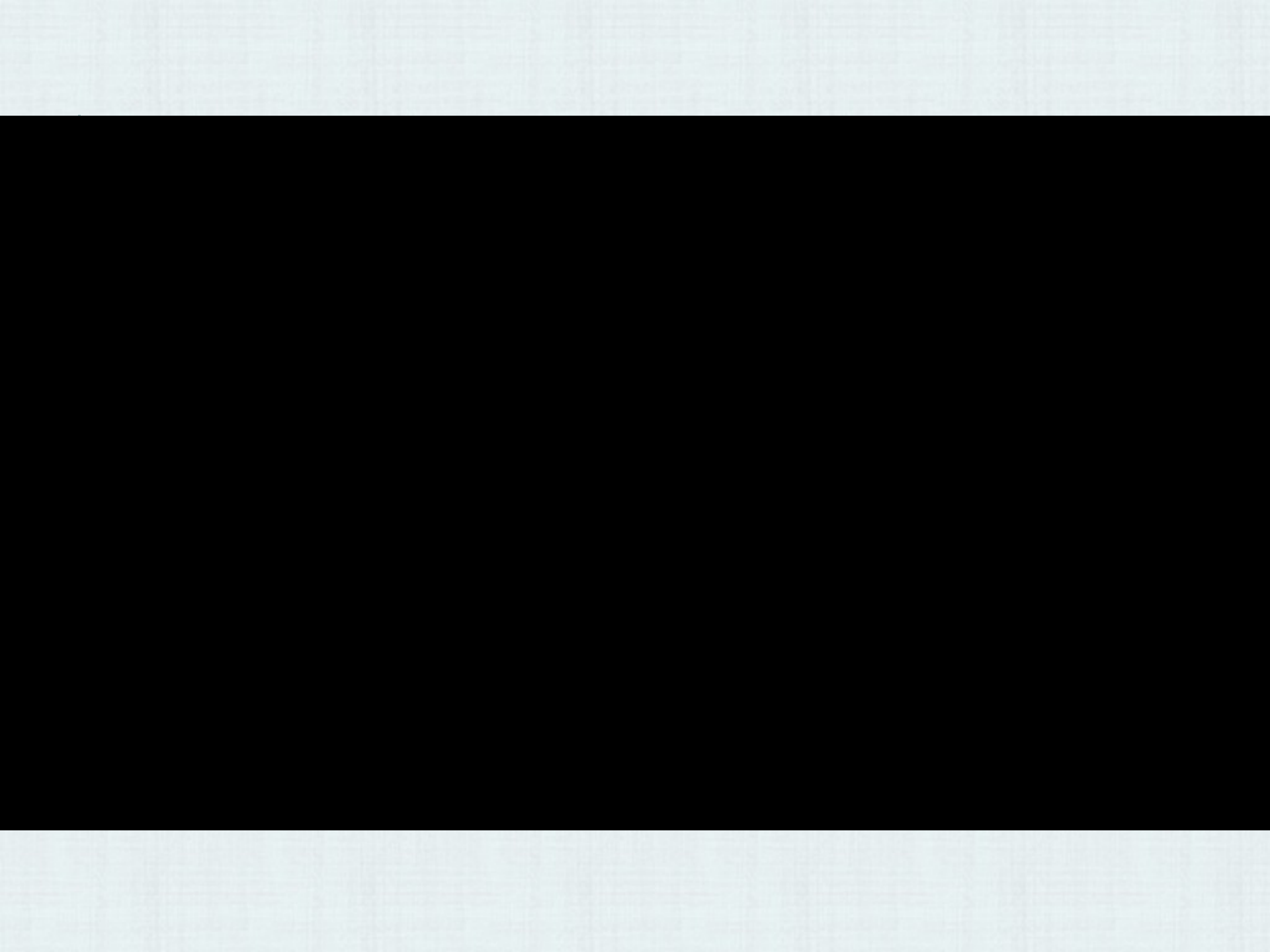


Atualmente, porém, a literatura parece não ter mais lugar no cotidiano das pessoas. Segundo os resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de 2012, os brasileiros leem em média quatro livros por ano em contraste com 4,7 em pesquisa semelhante realizada em 2007.

Qual é a maior razão para essa diminuição?

<https://youtu.be/YfN6F9QnkBc>





# DE VOLTA À HISTÓRIA: CHEIRO, GOSTO, COR E SOM

FOCO NA LITERATURA:

opção por privilegiar a plurissignificação

[ função estética ]

## MAGIA / ARTE

Os objetos-estéticos deste eixo contemplam a diversidade cultural e possibilitam / privilegiam interpretações e manifestações artísticas divergentes e inovadoras.

Conjunto de **palavras-chave relevantes:**

imaginário / interpretação

subjetividade / singularidade

desejo / emoção / prazer

desafio / energia / mediação

ludicidade / sedução

liberdade / criatividade / fluência

Macroprojeto:

## ARTE & LINGUAGEM

Projeto: ***O livro impresso e o digital de Arte Visual & Literatura Infantil: leitura, criação e produção***

**Atividades:** LIVRE ACESSO a livros, CDs/DVDs, tablets etc. |

RELATOS ORAIS de vivências e recontos de histórias lidas, ouvidos/apreciados pelo professor e colegas como expressão da subjetividade... | ESCRITA CRIATIVA – poesia e prosa – mediada de forma lúdico-artística | PRODUÇÕES ARTÍSTICAS em arte visual, música, dança, teatro... e a criação de poema *verbivocovisuais*... **PLAs**

Prioridade:

**Organização de ambientes propícios à interação e à mediação para viabilizar a leitura aprazível de imagens e textos (“sem cobranças”) e a expressão criadora.**

# DE VOLTA À HISTÓRIA: CHEIRO, GOSTO, COR E SOM

FOCO NO CONHECIMENTO:

opção pela busca de objetividade e precisão

[ função utilitária e crítica ]

## INFORMAÇÃO

A busca pela objetividade e precisão requer exercícios específicos com tempo e velocidade imbricados, possibilitando diferentes graus de compreensão, visando tanto aprendizagens como inovações.

Conjunto de **palavras-chave relevantes**:

investigação / compreensão

objetividade almejada / instrumentalização

reflexão / raciocínio / argumentação

desafio / energia / criatividade

crítica / opinião

atenção / concentração / precisão

Macroprojeto:

## LINGUAGEM & CONSTRUÇÃO do CONHECIMENTO

Projeto: ***Aprender a ler e a escrever em diferentes***

***disciplinas no ensino fundamental:***

***atividades interdisciplinares***

**Atividades:** LEITURA de artigos científicos, instruções, questionários, notícias etc., ativando os modos de LER:

1° “sobrevoo” (decidir se há interesse) | 2° “pontos relevantes” (ainda há predominância dos conhecimentos prévios) | 3° “retenção de informações” (aquisição de novos conhecimentos) | 4° “debates” (reflexões em grupo)

| ESCRITA-leitura-REESCRITA-releitura-REFACÇÃO... **SDs**

Prioridade:

**Incentivo e apoio à busca de informação para aquisição de conhecimento e à inovação / produção de conhecimento**

# UMA EXPERIÊNCIA LEITORA LITERÁRIA

“CONTINUIDADE DOS PARQUES” DE JULIO CORTÁZAR

Começara a ler o romance dias antes. Abandonou-o por negócios urgentes, voltou à leitura quando regressava de trem à fazenda; deixava-se interessar lentamente pela trama, pelo desenho dos personagens. Essa tarde, depois de escrever uma carta a seu procurador e discutir com o capataz uma questão de parceria, voltou ao livro na tranquilidade do escritório que dava para o parque de carvalhos. Recostado em sua poltrona favorita, de costas para a porta que o teria incomodado como uma irritante possibilidade de intromissões, deixou que sua mão esquerda acariciasse de quando em quando o veludo verde e se pôs a ler os últimos capítulos. Sua memória retinha sem esforço os nomes e as imagens dos protagonistas; a fantasia novelesca absorveu-o quase em seguida.



Gozava do prazer meio perverso de se afastar linha a linha daquilo que o rodeava, e sentir ao mesmo tempo que sua cabeça descansava comodamente no veludo do alto respaldo, que os cigarros continuavam ao alcance da mão, que além dos janelões dançava o ar do entardecer sob os carvalhos. Palavra por palavra, absorvido pela trágica desunião dos heróis, deixando-se levar pelas imagens que se formavam e adquiriam cor e movimento, foi testemunha do último encontro na cabana do monte. Primeiro entrava a mulher, receosa; agora chegava o amante, a cara ferida pelo chicotaço de um galho. Ela estancava admiravelmente o sangue com seus beijos, mas ele recusava as carícias, não viera para repetir as cerimônias de uma paixão secreta, protegida por um mundo de folhas secas e caminhos furtivos.

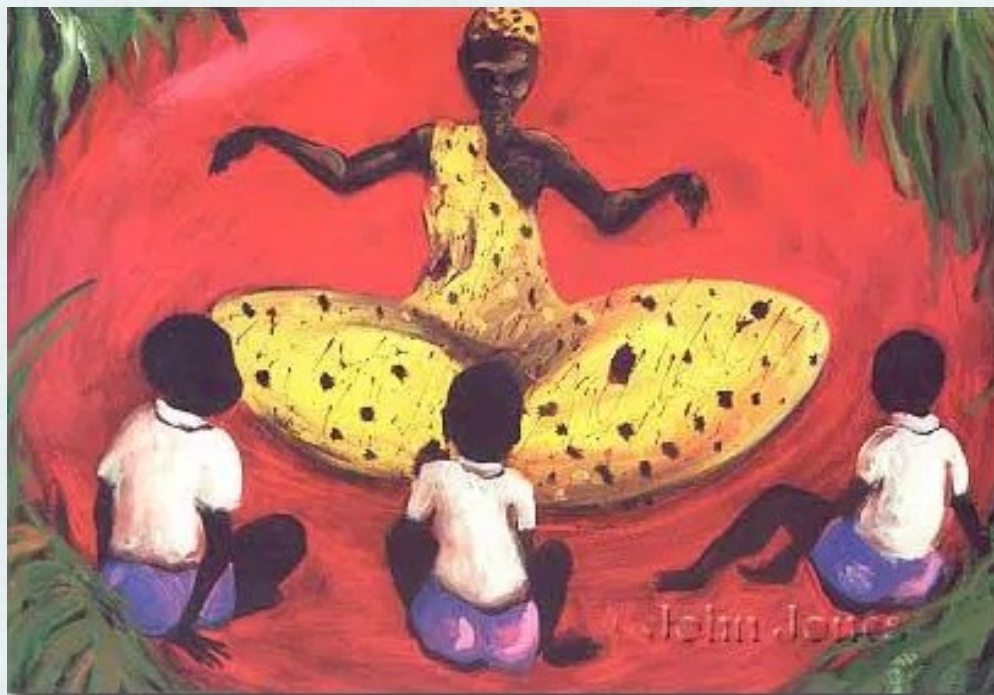
O punhal ficava morno junto a seu peito, e debaixo batia a liberdade escondida. Um diálogo envolvente corria pelas páginas como um riacho de serpentes, e sentia-se que tudo estava decidido desde o começo. Mesmo essas carícias que envolviam o corpo do amante, como que desejando retê-lo e dissuadi-lo, desenhavam desagradavelmente a figura de outro corpo que era necessário destruir. Nada fora esquecido: impedimentos, azares, possíveis erros. A partir dessa hora, cada instante tinha seu emprego minuciosamente atribuído. O reexame cruel mal se interrompia para que a mão de um acariciasse a face do outro. Começava a anoitecer. Já sem se olhar, ligados firmemente à tarefa que os aguardava, separaram-se na porta da cabana. Ela devia continuar pelo caminho que ia ao Norte. Do caminho oposto, ele se voltou um instante para vê-la correr com o cabelo solto.

Correu por sua vez, esquivando-se de árvores e cercas, até distinguir na rósea bruma do crepúsculo a alameda que levaria à casa. Os cachorros não deviam latir, e não latiram. O capataz não estaria àquela hora, e não estava. Subiu os três degraus do pórtico e entrou. Pelo sangue galopando em seus ouvidos chegavam-lhe as palavras da mulher: primeiro uma sala azul, depois uma varanda, uma escadaria atapetada. No alto, duas portas. Ninguém no primeiro quarto, ninguém no segundo. A porta do salão, e então o punhal na mão, a luz dos janelões, o alto respaldo de uma poltrona de veludo verde, a cabeça do homem na poltrona lendo um romance.

Do livro *Final do jogo*. Tradução de Remy Gorga Filho.



# A HEROÍNA DA NOSSA HISTÓRIA



O que faz de Marmbhendhaba uma heroína?  
Como educador o que tenho dessa heroína?



# OS DOZE PASSOS DO HERÓI- CAMPBELL

# OS DESAFIOS QUE NOS APROXIMAM DA HEROÍNA

- Mediar
- Agregar
- Nos envolver para desenvolver
- Guardar e transmitir a memória

# FORMAÇÃO DE LEITORES

A trajetória narrativa de cada um

A formação e a disposição em formar leitores passa por mim. Eu não constituo se eu não for constituída.





LER PARA CRER E  
ESCREVER SUA PRÓPRIA  
HISTÓRIA





# DE VOLTA À HISTÓRIA

O QUE EU TENHO DE MEU

